

1  
2  
3  
4

**ATA**  
**Reunião conjunta das Câmaras Técnicas – CBH-AT**

**Data:** 11 de julho de 2017

**Local:** Auditório SPPREV – R. Bela Cintra, 657 – São Paulo - SP

<b>LISTA DE PRESENÇA</b>	
<b>Entidade</b>	<b>Nome</b>
<b>FABHAT</b>	<b>Hélio Suleiman</b>
<b>SABESP</b>	<b>Helio Figueiredo</b>
<b>SMA</b>	<b>Maria Fernanda Romanelli</b>
<b>CETESB</b>	<b>Marta Emerich</b>
<b>APU</b>	<b>Mauro Pollachi</b>
<b>APU</b>	<b>Francisca Adalgisa</b>
<b>CIESP</b>	<b>Ronaldo Vasques</b>
<b>SSRH / Secretaria Executiva</b>	<b>Ana Sedlacek</b>
<b>SSRH / Secretaria Executiva</b>	<b>Beatriz Gonçalves Vilera</b>
<b>Defesa Civil</b>	<b>Jefferson Alexsandro Smario</b>
<b>FECOMERCIO</b>	<b>Cristiane Lima Cortez</b>
<b>P.M de São Paulo</b>	<b>Walter Tesch</b>
<b>P.M de Osasco</b>	<b>Silzeni Angelo Lopes (ausência justif.)</b>
<b>P.M de Salesópolis</b>	<b>Solange Wuo (ausência justif.)</b>
<b>Fundação Conserv. Produção Florestal</b>	<b>Diego H. Rodrigues Laranja</b>

5 **ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO DO CBH-AT 2017 A 2019.**

6 Beatriz Gonçalves Vilera (SSRH) esclareceu o objetivo da reunião, o  
7 Comitê na execução do Relatório 1 tem o dever de elaborar um  
8 Plano de ação, e que o mesmo ainda não foi executado em sua  
9 plenitude, deve escriturar o que irá executar com os recursos  
10 disponíveis de R\$ 98,6 milhões para 2017 somados a média da  
11 quota parte dos recursos FEHIDRO e os da Cobrança pelo uso da  
12 água, apontando um rol de prioridades embasado no Plano de Bacia  
13 e no Relatório de Situação, com diversos indicadores e ações para a  
14 gestão, uma delas apontada como estando em situação crítica, o  
15 esgotamento sanitário principalmente em municípios da bacia com  
16 taxa zero como Francisco Morato, Franco da Rocha, Caieiras e  
17 Cajamar. Para 2017 já 15 projetos foram elencados e analisados  
18 pela Câmara Técnica e deverão ser referendados na próxima  
19 plenária do Comitê dia 31 de julho. Optaram por seguir o modelo do  
20 quadro Plano de ação de investimentos fornecido pela CRHi-  
21 Coordenadoria de Recursos Hídricos contendo o PDC-Programa de  
22 duração continuada, tipo e descrição da ação, metas de alta, média  
23 ou baixa prioridade, a fonte do recursos, área de abrangência, prazo  
24 de execução do projeto e o tomador. Hélio Suleiman (FABHAT)  
25 disse que o Plano de ação estava em construção e seria anexado ao  
26 Relatório de Situação, na verdade seria como um pacto do Comitê  
27 expressando seu entendimento com as ações possíveis e desejáveis  
28 para a bacia, e mesmo sem ter clareza do tomador, com as ações  
29 elencadas poderiam buscar o tomador mais apropriado para a  
30 execução de determinados projetos, indo além de simplesmente  
31 propor as ações. Ronaldo Vasques (CIESP) sugeriu observarem os  
32 PDCs 1.1, 1.2 na sequência, conforme elencados no Relatório,  
33 oferecendo ao menos um valor estimado de investimento, tendo em  
34 mente que todo plano não pode ser engessado, mas é passível de  
35 revisão. Hélio (FABHAT) concordou ressaltando que se tratava da  
36 elaboração de uma planilha dinâmica, e seria pertinente porque as  
37 ações, desde que executáveis, iriam compor também o Plano. Pela  
38 Deliberação CBH-AT No. 32, conforme Deliberações CRH e o

39 PERH, as ações deveriam se concentrar no PDC1-Bases técnicas  
40 em recursos hídricos, 2-Gerenciamento, 3-Melhoria da qualidade da  
41 água incluindo sistema de esgotamento, 4-Proteção dos corpos dá  
42 água em especial os mananciais, 5-Gestão de demanda da água,  
43 incluindo as perdas, 6- Aproveitamento dos recursos hídricos, 7-  
44 Eventos hidrológicos extremos como erosão e inundação, 8-  
45 Capacitação, mobilização e educação ambiental, sendo  
46 apresentados os 15 projetos qualificados a serem financiados dentre  
47 os 91 recebidos, na primeira etapa pela CT, citando a Elaboração de  
48 projeto executivo para implementação de obras pelo Consórcio do  
49 Grande ABC PDC7, contratação de estudo de viabilidade de projeto  
50 básico e executivo P.M de Biritiba Mirim PDC7, ampliação de rede  
51 de telemetria e pontos de monitoramento para qualidade e volume  
52 de esgoto pelo SAE Guarulhos PDC3, Aplicação de novas  
53 tecnologias no monitoramento área piloto Juqueri pelo IPT PDC1,  
54 Monitoramento com avaliação da qualidade da água em APRM pela  
55 CETESB PDC4, Base de dados para o ribeirão Ressaca pela  
56 Associação Ecológica Embu., devendo a CT Gestão de Investimento  
57 recomendar em sua próxima reunião, provavelmente no dia 17 de  
58 julho uma Deliberação para o Comitê abrir segunda chamada com  
59 prazo até outubro para a indicação de novos projetos com recursos  
60 aproximadamente em R\$ 50 milhões. Amauri Pollachi (APU) sugeriu  
61 preencher o Plano de ação com base nos 15 projetos como  
62 indicativos pelos PDCs e sub-PDCs compondo cerca de R\$ 14  
63 milhões em valor de projetos pela demanda espontânea, atentando  
64 para o fato que os recursos FEHIDRO não abarcam nem 10% do  
65 que seria necessário para tratar os esgotos de um só dos municípios  
66 citados, o Comitê deveria priorizar os inseridos em APRMs, como  
67 Ribeirão Pires, no braço do rio Grande e em áreas que não possuem  
68 o transporte dos esgoto, eles esgotos são lançados in natura nos  
69 corpos da água, o que possibilitaria inclusive a melhoria dos índices  
70 de qualidade da água saindo de um estado Ruim para Bom. Helio  
71 Figueiredo (SABESP) disse que a SABESP está realizando e  
72 finalizando também seu Plano de investimento em esgotos para os  
73 próximos anos dando prioridade para os municípios citados, que

74 necessita de um volume de recursos muito grande, mas nada  
75 impedia a SABESP de entrar com algum projeto na nova reabertura  
76 de prazos focando em projetos importantes e significativos que  
77 podem ser abarcados pelo volume de financiamento do Comitê.  
78 Considerou importantíssimo como gestão estratégica os projetos  
79 terem sinergia, dialogando entre si, e também não pulverizarem os  
80 recursos com diversos projetos, mas somarem recursos para  
81 investimentos como por exemplo estudo transformando a ação em  
82 algo mais consistente, pois com recursos pequenos não  
83 conseguiriam resultados palpáveis. Ronaldo disse que inclusive o  
84 Plano deve conversar com os demais planos, ente eles os planos  
85 municipais. Hélio (FABHAT) considerou perfeito focarem na ação  
86 proativa como tomada de decisão a melhoria da qualidade da água  
87 na bacia, tendo em vista os usos em conflito com outras bacias  
88 vizinhas, como também investirem nos pontos de monitoramento  
89 para quantificação de evolução, ou não, das ações posta em curso.  
90 Por consenso no Plano de ação foi designado como prioridade PDC  
91 3 Sistema de esgotamento sanitário em projetos para melhoria da  
92 qualidade da água na bacia em especial em área de mananciais  
93 com projetos e obras de sistemas de esgotamento sanitário para  
94 melhoria da qualidade da água nos mananciais, estimando os  
95 investimentos em R\$ 25 milhões. Ronaldo alertou que não seria  
96 necessário especificar as ações com intenção de colocar até mesmo  
97 um município específico para receber os investimentos, mas  
98 deveriam registrar como ação macro de melhoria dos corpos  
99 hídricos, nada impedindo depois que a CT elaborasse propostas  
100 direcionando os investimentos. Beatriz sugeriu contemplar as perdas  
101 da rede no PDC Gestão de demanda, pelo item 9-Adotar plano de  
102 gestão de demanda com ênfase no controle e redução de perdas  
103 nos sistemas de abastecimento onde a base referencial contida na  
104 Deliberação CBH-AT nº 17/2014 oferece um conjunto de ações para  
105 a gestão de demanda. Cristiane Lima Cortez (FECOMERCIO)  
106 sugeriu investimento definindo metodologia uniforme para o  
107 entendimento do que é a medição dentro do conceito da perda da  
108 água, com participação não só da SABESP como das demais

109 Concessionárias atuantes na bacia. Hélio (FABHAT) colocou a  
110 FABHAT à disposição para articulação com todos os atores  
111 envolvidos na construção do indicador. Francisca Adalgisa (APU)  
112 salientou que seria importante incentivar maior e melhor troca de  
113 informação e dados entre a SABESP e as demais Concessionárias,  
114 e Hélio ampliou a discussão para todos os agentes do sistema  
115 citando SABESP-CETESB-DAEE com o Comitê. Ronaldo disse que  
116 o aprimoramento deveria ser uma meta a ser perseguida  
117 constantemente. Beatriz apontou o déficit sendo importante  
118 incentivarem mais projetos na segunda chamada para o PDC 4.1  
119 Proteção dos mananciais e avaliação da qualidade da água, tendo  
120 até então apenas um projeto da CETESB. Ronaldo disse que na  
121 reunião não seria viável fechar o Plano de ação com o planejamento  
122 e deveriam deixar aberto o diálogo inclusive levando o tema para a  
123 reunião da CT contando com a participação das demais CTs,  
124 proporcionando maior governabilidade. Hélio (FABHAT) considerou  
125 importante a reunião, que a mesma deveria ter ocorrido na  
126 elaboração do Relatório, mas foram atropelados em virtude do início  
127 da nova gestão em fevereiro e a entrega do Relatório cumprindo o  
128 prazo exíguo, mas sendo a planilha dinâmica possibilitava tal  
129 processo de trabalho. Informou que todos os documentos  
130 necessários para a análise seriam enviados. Beatriz disse que o  
131 objetivo era mesmo a consolidação das informações para  
132 elaboração de um possível Plano de ação e propôs planilhar os  
133 dados segundo as diretrizes da reunião, abatendo os valores já  
134 classificados nos 15 projetos pela CT, enviando a todos os membros  
135 para análise visando posterior aprovação na plenária do Comitê  
136 agendada para o dia 31 de julho. Ronaldo também sugeriu no  
137 mesmo caminho, que o material todo para análise fosse enviado e  
138 que todos pudessem colaborar com o Plano de ação. Foi acordado o  
139 envio com prazo de pelo menos 10 dias para análise nas CTs,  
140 indicando o prazo para as proposições. Salientou também que a  
141 tarefa a ser executada era pertinente à participação de todas CTs e  
142 não da Secretaria Executiva do Comitê. Hélio (FABHAT) finalizando  
143 a reunião disse da importância dos debates, como ocorrido na

144 reunião, com as orientações até onde tinham poder de alcance  
145 consolidando as prioridades da bacia tornando tudo muito claro  
146 dentro dos temas mais pertinentes consolidando também as  
147 discussões do colegiado. Amauri considerou que pelos mesmos  
148 critérios o Plano da Bacia deveria ao longo do tempo ser reavaliado.  
149 Hélio (FABHAT) concordou porque inclusive deveriam se ater não só  
150 ao diagnóstico mas ao prognóstico da bacia, possibilitando  
151 mudanças dentro um cenário dinâmico. Tendo sido cumprida a  
152 pauta de trabalhos e não havendo mais assuntos, foi encerrada a  
153 reunião.